

UTILIZAÇÃO DOS CÃES DE BUSCA E RESGATE DO CBMSC EM INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS

Gustavo de Bona Rafael¹
Walter Parizotto²

Resumo

As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) constituem-se a partir da interação entre seres humanos e animais, sendo os animais os principais mediadores do processo, e são divididas em 3 grupos, de acordo com a natureza dos seus objetivos: Terapia Assistida com Animais (TAA), Educação Assistida com Animais (EAA) e Atividades Assistidas com Animais (AAA). Essas interações acontecem com diversos públicos e contextos: crianças, jovens, adultos e idosos, exigindo diferentes estratégias e cuidados. A Atividade de Busca, Resgate e Salvamento com Cães do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, além da atividade operacional, envolve-se diretamente em diversos projetos de IAA. Os cães de busca e seus condutores passam por um intenso processo de formação e desenvolvimento até a certificação, que atestam sua efetividade e capacidade técnica. Através do levantamento bibliográfico, documental e de uma pesquisa quali-quantitativa, este estudo investiga os conceitos sobre Intervenções Assistidas por Animais, assim como o processo de formação dos cinotécnicos e certificação dos cães de busca e resgate do CBMSC e sua atuação em Intervenções Assistidas por Animais, identifica as raças e as características dos cães e os cuidados com os animais e assistidos em cada espaço, e a percepção dos Binômios em relação às IAA. A realização das IAA apresenta diferentes desafios, envolve, exige participação e colaboração mútua entre diversos profissionais para o alcance dos objetivos estabelecidos.

Palavras-chaves: Intervenções Assistidas por Animais. Cães de Busca e Resgate. Cinoterapia.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de animais para fins terapêuticos, educacionais e recreativos tem ganhado espaço em diversas instituições no país, como escolas, associações, ambientes hospitalares, centro de recuperação, entre outros. Conceituada como Intervenções Assistidas por Animais (IAA), essas práticas trazem diversos benefícios para os envolvidos, porém, para cada experiência existem níveis de complexidades diferentes, considerando o público-alvo, o emprego do animal e as limitações de cada espaço.

1 Acadêmico do curso de Especialização em Intervenções Assistidas por Animais.

2 Professor Orientador.

Os cães estão entre os animais mais utilizados em projetos de IAA. A inserção do animal acontece em diferentes espaços e sua interação acontece com diversos públicos e contextos: crianças, jovens, adultos e idosos.

São vários os aspectos a considerar para a realização das IAA: profissionais capacitados, animais adequados e treinados, cuidados de higiene, saúde e bem-estar, elaboração e planejamento das atividades, método de avaliação, entre outros fatores determinantes para o alcance dos objetivos e segurança na realização das atividades.

Entre todas as atividades e áreas de atuação do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, a Atividade de Busca, Resgate e Salvamento com Cães destaca-se em âmbito nacional, apoiando em diversas ocorrências de grande vulto. A Corporação também atua junto à sociedade através diversos projetos sociais, dessa forma a Atividade Busca, Salvamento e Resgate com Cães realiza de forma cooperativa com diversas instituições do estado de Santa Catarina vários projetos de IAA disponibilizando profissionais tecnicamente capacitados, animais treinados e certificados.

Diante desse contexto, é necessário analisar alguns questionamentos: o que são as Intervenções Assistidas por Animais? Como ocorreu a inserção dos Cães de Busca e Resgate do CBMSC nas IAA? Como é o processo de formação dos Binômios e certificação dos cães? Quais os espaços e projetos de IAA com atuação dos Binômios do CBMSC? Quais as Raças/Características dos cães utilizados em IAA e os cuidados em cada espaço de intervenção? Quais os fatores que levam o Cinotécnico a atuar ou não em IAA? E por fim, quais as dificuldades e desafios encontrados nas IAA? A partir das respostas é possível identificar os aspectos globais que definem a organização do CBMSC e a aplicação dos seus binômios nos projetos de IAA, assim como proporcionar informação para a comunidade em geral.

O estudo proposto tem relevância para a Corporação, a qual busca a proximidade com comunidade e a melhoria contínua em seus processos e projetos, assim como para os cinotécnicos e binômios que atuam de forma direta e indireta na realização dos projetos, para todas as entidades que buscam a inserção de IAA em seus espaços de forma estruturada, oferecendo aos seus pacientes/públicos serviços de qualidade com profissionalismo e segurança e para a sociedade em geral entender o processo de formação

dos bombeiros e cães de busca e resgate e conhecer sua atuação fora das atividades operacionais nos projetos de IAA.

Assim, para um melhor entendimento sobre o tema, o artigo trará conceitos sobre Intervenções Assistidas por Animais e reflexões sobre os benefícios e cuidados para o desenvolvimento das atividades, bem como o processo de formação dos cinotécnicos e certificação dos binômios, levantamento histórico dos projetos realizados e a percepção dos binômios em relação às IAA.

O presente artigo tem como objetivo geral o de entender o processo de formação dos cinotécnicos e certificação dos cães de busca, resgate e salvamento e a atuação do CBMSC nos projetos de IAA. Como objetivos específicos busca mapear fatores que fomentem a continuidade da utilização dos cães de busca e resgate nos projetos de IAA, assim como identificar fatores que motivam ou não a atuação dos Cinotécnicos/Binômios e as dificuldades e desafios encontrados na realização dos projetos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Intervenções Assistidas Por Animais

Segundo Camargo, Sarzi e Lopes (2021, p.11):

as Intervenções Assistidas por Animais constituem-se a partir da interação entre seres humanos e animais, sendo os animais os principais mediadores do processo. As intervenções podem acontecer em diversos contextos e com pessoas de diferentes faixas etárias a depender do objetivo que se propõe. Em âmbito geral, são desenvolvidas por uma equipe de profissionais que pode ser composta por educadores, profissionais da saúde e profissionais que trabalham com comportamento/saúde animal.

Desse modo, a realização de qualquer IAA exige envolvimento de todos os profissionais que participarão das atividades, planejando, determinando objetivos e definindo estratégias para o alcance dos resultados, considerando perfil do público-alvo e do animal a ser utilizado e atividades a serem desenvolvidas.

A Associação Internacional de Organizações de Interações Ser Humano – Animal divide as IAA em 3 grupos (IAHAIO, 2018), diferenciando-as de acordo com a natureza dos seus objetivos:

- Terapia Assistida com Animais (TAA): intervenção com fins terapêuticos, estruturada e aplicadas por profissionais da área da saúde, educação ou assistência social, com objetivo em melhorar o funcionamento físico, cognitivo, comportamental e/ou sócio emocional do ser humano beneficiado, realizada em grupos ou individualmente.

- Educação Assistida com Animais (EAA); aplicada por profissionais da área da educação e professores com foco nas atividades e nos objetivos escolares, habilidades sociais, e funcionamento cognitivo.

- Atividade Assistida com Animais (AAA): uma interação e visitação informal planejada e orientada por objetivos com fins motivacionais, educacionais e recreacionais a fim de melhorar a qualidade de vida dos assistidos, não requerem a supervisão de profissionais, seja da área da saúde ou educação, também não exigem avaliações, realizadas em ambientes diversos e com público de diferentes idades, desde crianças até idosos.

As Intervenções Assistidas por Animais são aplicadas em diferentes espaços e públicos e quando bem estruturadas podem trazer diversos benefícios, porém exigem medidas e cuidados específicos para cada ambiente. A Associação Internacional de Organizações de Interações Ser Humano – Animal (IAHAIO) estabelece diretrizes para o bem-estar do humano e do animal nas IAA, entre principais pontos, mencionam que os condutores dos animais precisam ter treinamentos no contexto de IAA, deve-se ter o cuidado com possíveis alergias dos participantes e levar em consideração as diferentes visões sobre os animais relacionadas às crenças religiosas e culturais dos assistidos. Do ponto de vista do bem-estar do animal, os animais devem estar em boa saúde física e mental, gostar das atividades, serem adaptados para interações sociais com humanos e devem ser cuidadosamente avaliados quanto ao comportamento e temperamento por um especialista em comportamento animal e/ou veterinário, os condutores devem conhecer e respeitar os limites do animal, assim como garantir que o animal esteja saudável, bem descansado, confortável e cuidado, durante e após as sessões, além de cuidados veterinários e medidas adequadas para prevenir zoonoses (IAHAIO, 2018).

Quanto aos animais utilizados nas IAA, cães e cavalos são os mais lembrados pela maiorias das pessoas, considerando sua atuação na maioria das ações terapêuticas, educacionais ou simplesmente de atividades assistidas. Porém, outros animais pouco

convencionais também são utilizados nas IAA. A organização Pet Partners autoriza a utilização de cães, gatos, porquinhos-da-Índia, coelhos, ratos domesticados, cavalos, jumentos, lhamas, alpacas, algumas raças de porcos e aves, excluindo animais silvestres ou exóticos, como os híbridos de lobo, serpentes, furões, lagartos e animais de produção, como vacas, galinhas, cabras, patos e gansos (CHELINI, 2016). Nesse contexto, Rocha (2016, p. 61) aponta que “a avaliação e a seleção dos animais participantes é um ponto-chave para a garantia da segurança de todos os envolvidos, assim como um indicador de sucesso e aproveitamento nas interações.”

Considerando a utilização dos cães nas TAA, é importante que se defina os papéis e funções entre os envolvidos: terapeuta, cão e condutor, criando sinergia e condições que favoreçam vínculos produtivos e focados nos pacientes. O terapeuta é o profissional da área da saúde com conhecimentos e habilidades necessárias e essenciais para o planejamento e execução de um programa terapêutico, definindo objetivos de acordo com a individualidade e necessidades de cada paciente. O condutor é o profissional responsável pelo cão, com conhecimentos específicos sobre comportamento e bem-estar animal, deve garantir todos os cuidados de higiene e saúde, condições comportamentais e sanitárias adequadas, oferecendo treinamentos e atuando de forma a favorecer interações positivas entre o cão e o paciente. O cão possui papel de receber o paciente, interagindo por meio de contato visual, proximidade física e disponibilidade para tocar e ser tocado, reagindo e respondendo às ações dos pacientes, possui a função de facilitar a formação de vínculo e a realização de atividades conjuntas com terapeuta e condutor. (Roma, 2016)

A TAA pode ser aplicada em diferentes ambientes: consultórios, hospitais, asilos, centros de reabilitação e aplicada de forma individual ou em grupos, por equipe, preferencialmente, interdisciplinar (médico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo, fonoaudiólogo...) atuando de forma global e possibilitando atividades específicas de acordo com as necessidades de cada paciente. O contato com os animais traz diversos benefícios aos pacientes, familiares e às próprias equipes de trabalho: aumenta o estímulo para prática de exercícios físicos, favorecem condições psíquicas, sociais, emocionais e cognitivas, melhora a adesão ao tratamento, contribui para o desenvolvimento psicomotor e sensorial, aperfeiçoa habilidades motoras finas, melhora a capacidade de socialização e recuperação da autoestima, sensação de bem-estar,

diminuição do estado de dor, motivação, melhora de humor, redução da tendência de isolamento, ambiente mais descontraído. (Dylewski e Ramos, 2016)

Considerando as peculiaridades da TAA em cada ambiente, encontram-se diversos desafios: pacientes com diferentes comorbidades, equipamentos médico/hospitalares, equipes diversificadas, diversos fatores de risco (físico, químico e biológico). Dessa forma, é necessário tomar um série de cuidados: seguir as regras sanitárias, de segurança e de biossegurança redigidas pelos órgãos competentes, normas e procedimentos relacionadas à segurança dos que trabalham ou permanecem no ambiente, disponibilidade e condições clínicas, físicas e mentais dos pacientes, engajamento e disciplina dos profissionais e equipes envolvidas, comportamento e tamanho do animal empregado, assim como o esquema vacinal, exames de saúde e higiene do animal, materiais, brinquedos e equipamentos de proteção específicos para cada espaço.

Silva (2019, p. 7) reforça que:

para que o animal coterapeuta participe da interação é necessário que esteja saudável, devendo ser aprovado em rigorosos e variados exames, que são realizados periodicamente a fim de atestar e monitorar sua saúde. Para além disso, o animal deve ter um bom comportamento, ser sociável com desconhecidos, ter tolerância ao toque e aceitar o convívio com outros animais.

Os cães precisam ser selecionados e treinados considerando seu comportamento quanto à socialização, obediência e temperamento. Capella *et al.* (2015, p. 3) informam que:

a seleção e o processo de treinamento evitam que o cão seja exposto a contextos que lhe sejam desconfortáveis e o induza a comportamentos indesejáveis, que podem colocar em risco a integridade física dos participantes e no contexto das intervenções assistidas. O bem-estar do cão é de grande importância, pois também reflete sobre a segurança dos presentes nas visitas e do sucesso das atividades.

Os cães precisam ser muito bem socializados, ter treinamento de adestramento básico, e deve se manter tranquilo e relaxado durante as atividades, precisam ser treinados e dessensibilizados ao toque, pessoas e crianças que falam em tons mais altos e fazem movimentos mais bruscos, não deve ser reativo e deve ser desencorajado a pular, morder ou lambem pessoas. (Cherobim, 2018)

A saúde do animal reflete diretamente na saúde humana. Zoonoses, mordidas, arranhões e empurrões, irritabilidade e estresse podem afetar diretamente a saúde e o bem-

estar humano assim como a exclusão do animal das intervenções. Diversos cuidados com o animal se relacionam diretamente com o seu bem-estar e manutenção da saúde: escovação, banho, corte de unhas, limpeza da orelha, cuidados com a temperatura, sinais de dor, realização de exames periódicos (sistema respiratório, circulatório, digestório, urinário, reprodutor, laboratoriais...), vacinação, vermifugação, programa de prevenção e controle de parasitas. (Queiroz e Rocha, 2016). Essas medidas, entre outras, são de extrema importância para se realizar as intervenções de forma ética e segura para todos os envolvidos.

Para as atividades de EAA, é essencial envolver profissionais da área pedagógica. O animal e condutor atuam apenas como facilitadores, devendo estar sempre acompanhados pelo profissional que conhece as necessidades de cada aluno. Esses profissionais são responsáveis por avaliar e desenvolver o plano de atividades, envolvendo o animal e condutor, com objetivos específicos de acordo com as necessidades de cada assistido (motricidade fina, processo de alfabetização e qualificação da escrita, comunicação, aprimoração da linguagem compreensiva e expressiva, o raciocínio lógico matemático, autonomia e independência...) (Lima *et al.*, 2018).

A EAA ganha espaço nas escolas do Brasil, tanto no ensino regular quanto na educação especial, utilizando-se de animais como ferramenta facilitadora para o processo de ensino-aprendizagem. Para Nobre *et al.* (2017, p. 1):

a educação assistida por animais (EAA) é uma metodologia aplicada a um planejamento pedagógico que busca o desenvolvimento integral do sujeito. Este pode ser considerado um método de ensino à medida que surge enquanto instrumento que media as relações dos sujeitos com o mundo, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

A EAA emerge como uma ferramenta inovadora inserida no plano pedagógico. A interação com os animais enriquece a experiência educacional, além de ampliar as possibilidades de aprendizagem, promove valores de empatia, respeito e responsabilidade, contribuindo para a formação educacional e social dos indivíduos.

Dotti (2005, p. 257) afirma que:

a interação das crianças com animais nas escolas representa um fator de motivação significativo para a aprendizagem, na qual o aluno através do conhecimento sobre os animais, seus hábitos, alimentação e comportamentos estimulam a vontade de aprender e catalisam situações educativas onde a criança fortalece sua auto confiança, socializa e favorece principalmente a comunicação

através da expressão e oportunidade aos estudantes relatarem suas vivências pessoais em conjunto com as experiências no contato com os animais.

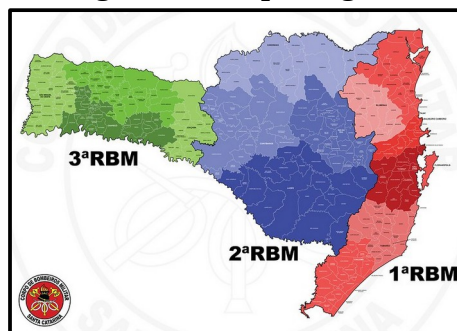
Através da EAA o processo de ensino-aprendizagem se torna atrativo, possibilitando maior interação, relações positivas, melhorando significativamente a autoestima, a diminuição da agressividade, o senso de responsabilidade e cuidados, proporcionando a pessoa assistida maior segurança para realização das diversas atividades do processo de ensino-aprendizagem, comunicação, melhora na memória, concentração, entendimento e foco. (Freitas e Souza, 2021)

A utilização de cães nas Intervenções Assistidas por Animais é benéfica em todos os espaços de atuação, porém é necessária a colaboração de profissionais capacitados e animais adequados às atividades, treinados e saudáveis, além de diversos outros cuidados. É de extrema importância também, que haja ferramentas para assegurar e certificar a efetividade dos treinamentos e capacidade do cão e condutor que se disponibilizam a atuar nesses espaços, que promovam confiabilidade e segurança para todos os envolvidos.

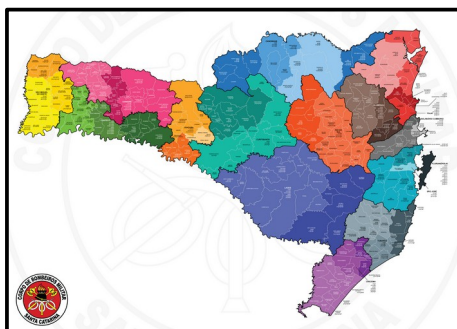
2.2 Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina e a Atividade de Busca Resgate e Salvamento com Cães

Em 2024, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina completa 99 anos a serviço do cidadão. Órgão constitutivo da Secretaria de Segurança Pública e subordinado ao Governador do Estado, está presente em 138 municípios catarinenses, dividido em 3 Regiões e organizado em 14 Batalhões.

Figura 1 – Mapa Regiões



Fonte: CBMSC

Figura 2 – Mapa Batalhões

Fonte: CBMSC

A corporação tem em atividade 234 militares distribuídos no quadro de oficiais e 2247 militares no quadro de praças, além 16 cadetes no Curso de Formação de Oficiais e 250 alunos-soldados no Curso de Formação de Praças, aproximadamente 3.558 Bombeiros Comunitários (Civis) ativos e 1991 Guarda-Vidas Civis empenhados na operação veraneio atuando em atividades operacionais de emergência e programas e projetos sociais sob supervisão do CBMSC. (Caduro, 2022)

O CBMSC atua em diferentes áreas e busca sempre o aprimoramento das suas atividades para atender às diversas demandas da sociedade: atendimento pré-hospitalar, combate a incêndio estrutural, combate incêndio florestal, salvamento aquático, salvamento em altura, busca e resgate em áreas colapsadas, busca e resgate em áreas deslizadas, resgate veicular, manejo de animais e insetos, busca e resgate em espaço confinado, manejo de produtos perigosos, busca terrestre, mergulho e busca resgate e salvamento com cães. (CBMSC, 2018)

Além das atividades operacionais o CBMSC é responsável pelas perícias de incêndio, assim como pela fiscalização das normas e os requisitos mínimos para a prevenção e segurança contra incêndio e pânico em imóveis. (Santa Catarina, 2013)

A Corporação também atua junto à sociedade através de diversos programas comunitários. Os Programas Comunitários estão alinhados com a responsabilidade social da Corporação e estão organizados em (CBMSC, 2020):

- Programas de Serviços Auxiliares: Bombeiro Comunitário e Guarda-Vidas Civil;

- Programas de Prevenção de Acidentes: Bombeiro Mirim, Projeto Golfinho, Jovem Guarda-Vidas, CBAE e Projeto Surf Salva;
- Programas de Inclusão Social: Bombeiro Juvenil, Brigada Comunitária, Bombeiro da Melhor Idade, Projeto Praia Acessível e Cinoterapia.

Figura 3 – Projetos Sociais



Fonte: CBMSC

Os projetos de Intervenções Assistidas por Cães, estão contemplados nos serviços de Atividade de Busca, Resgate e Salvamento com Cães e está prevista na Diretriz de Procedimento Operacional Padrão Nr 10, que dispõe sobre as normas gerais de funcionamento do Serviço de Cães pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), provendo orientações quanto ao treinamento, certificação e emprego de cães na instituição.

A atividade com cães no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina completa 21 anos desde seu início, passando por diversos desafios e por um longo processo de amadurecimento e desenvolvimento, contando com pessoas dedicadas que se empenharam na busca por capacitação e profissionalização da atividade. (Parizotto, 2013)

Figura 4 – Distintivo Atividade de Busca, Resgate e Salvamento com Cães



Fonte: CBMSC

Os Binômios, dupla formada entre bombeiro capacitado tecnicamente e cão apto para treinamento e aplicação em ocorrências de busca e resgate, são submetidos à certificação, onde realizam provas que atestam a efetividade e capacidade técnica dos cães. Para Júnior (2013, p.44) “a certificação é o conjunto de testes aplicados ao cão que provem que seu treinamento está de acordo com os parâmetros internacionais, certificando, assim, os cães que irão atuar em operações reais de busca de vítimas nas mais variadas situações.”

Figura 5 – Binômio



Fonte: CBMSC

De acordo com a Diretriz Operacional (2021), os cães do CBMSC obrigatoriamente devem ser submetidos à prova de certificação ao completar 18 meses de idade, sendo a validade de cada certificação de 2 anos. O cinotécnico ao receber um filhote e iniciar o trabalho de adestramento, terá no máximo três tentativas de certificação para ser aprovado com seu cão, em casos onde o cão com idade superior a 30 meses não seja aprovado em prova de certificação ou recertificação, será retirado da atividade de busca, podendo ser empregado nas intervenções assistidas.

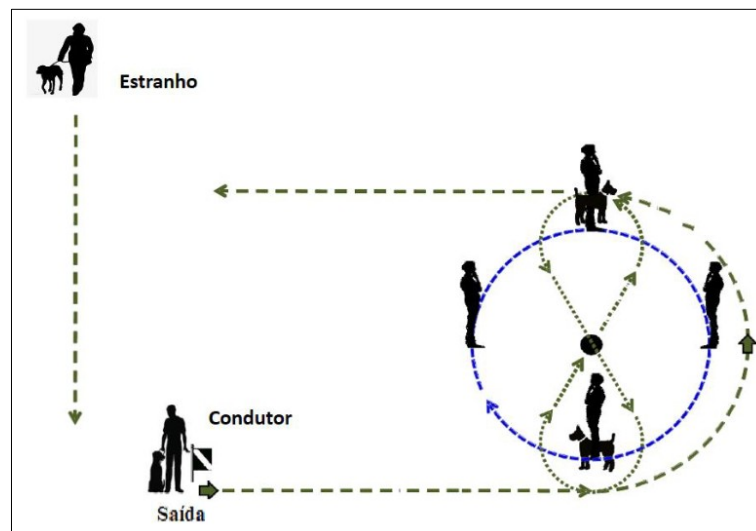
A implementação de um regulamento próprio para as certificações no ano de 2012 e a certificação de todos os cães em atividade no ano de 2013 registra um importante marco para a corporação (Parizotto, 2013).

O processo de certificação dos binômios é de extrema importância para a corporação e para a sociedade em geral, considerando que é um instrumento legal e capaz de reconhecer que condutor e cão possuem as competências e habilidades necessárias para

que possam realizar um trabalho de qualidade nas diferentes ocorrências que se apresentam à corporação, gerando confiabilidade e segurança. Considerando a importância das certificações para a atividade com cães, a Diretriz Operacional estabelece que apenas cães que forem aprovados em prova de certificação podem ser aplicados em ocorrências reais.

Em todas as certificações existem as provas de obediência e destreza, consideradas habilidades fundamentais para um cão de busca: condução sem guia, controle a distância, busca de objeto, balanço, escada horizontal, escada, túnel, direcionamento a distância, carregando e transportando o cão, deitado com distração e pista de direcionalidade. Além disso, existe a avaliação do temperamento do cão, durante toda a avaliação, considerando segurança e compostura do cão no meio de estranhos e durante distúrbios inesperados, adaptação a situações difíceis como quando submetido a trabalho durante longos períodos, vários cães trabalhando simultaneamente, temperatura e clima extremos, presença de poeira, fumaça e fortes odores desagradáveis, temperamento inadequado adicional, nervosismo associado com agressividade, disposição para agressividade, hipersensibilidades etc. (LIGABOM, 2019)

Figura 6 – Teste de Agressão



Fonte: CONABRESC, p.4, 2024.

Em março de 2024, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina contava com 17 Binômios certificados, aptos a prestar um serviço de excelência à sociedade.

Existem ainda 2 Binômios em fase treinamento, preparando-se e condicionando os cães para as provas de certificações.

O Bombeiro Militar de Santa Catarina que busca atuar na Atividade de Busca, Resgate e Salvamento com Cães precisa passar por um processo de formação específico, iniciando pelo Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães do CBMSC, onde aborda diversos aspectos que envolvem a atividade: condicionamento e psicologia canina, etologia canina, manutenção e primeiros socorros caninos, tanatologia e biossegurança, mecânica de odores, noções de busca terrestre, noções de busca e resgate em estruturas colapsadas, princípios de busca rural e urbana, de restos mortais e em áreas deslizadas. Além disso, o militar é submetido também a um estágio de no mínimo 300 horas que deverá ser realizado em até 18 meses, acompanhando os cinotécnicos já formados, nas mais variadas ações que envolvam o serviço de cinotecnia do CBMSC, principalmente, treinamentos, figurações e ocorrências reais. Também é necessário realizar os cursos de Busca Terrestre, Intervenções em Áreas Deslizadas, Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC) e Sistema de Comando em Operações (SCO). Cabe à coordenadoria do serviço de busca, resgate e salvamento com cães do CBMSC, a decisão de autorizar ou não que os novos cinotécnicos recebam um filhote e iniciem os trabalhos de adestramento voltado para busca e resgate. (Diretriz de Procedimento Operacional Padrão Nr 10, 2021)

Figura 7 – Distintivos Cursos



Fonte: CBMSC

A Diretriz também define as competências gerais dos condutores, estabelecendo que o cão deve ser empregado apenas para fins utilizados pelo CBMSC, que o adestramento do cão seja através de técnicas de uso comum para desempenho padronizado e trabalho em equipe, inclusive com outros cães, mantendo sua guarda em canis que

atendam às condições sanitárias, fisiológicas e psicológicas, realizando treinamentos regulares para manter o nível técnico do binômio, e do condicionamento físico do cão, garantindo sua prontidão operacional a qualquer momento.

A inclusão de novos cães acontece mediante autorização da Coordenadoria, assim como, preferencialmente, o fornecimento dos filhotes. Os filhotes provenientes de criadores externos devem atender aos requisitos de garantias genéticas estipuladas pelo serviço veterinário.

Cielusinsky (2021, p. 17) destaca que:

sob a ótica da doutrina da cinotecnia da corporação, a busca constante pela manutenção da linhagem genética dos cães, ou seja, buscar cruzamentos entre bons cães de trabalho, objetivando bons filhotes para busca, em que não se admite cruzamentos entre cães, ou, ainda, a vinda de novos cães sem que esses sejam submetidos a uma rigorosa bateria de exames, em que, por meio do diagnóstico clínico e genético, busca-se evitar problemas físicos e clínicos futuros, bem como o aproveitamento das melhores características genéticas.

Realizar uma seleção criteriosa de filhotes é uma importante etapa que pode facilitar o processo de condicionamento e aprimorar os resultados, esse processo se dá com a observação dos seguintes aspectos: traços familiares (características físicas e psicológicas), traços fisiológicos (idade, tamanho, sexo e observância da fisiologia do canal nasal), e traços psicológicos (escolha da raça, reação com estranhos, reação com brincadeiras comportamento, relação com condutor e humanos). (CBMSC, 2021, Curso de Formação de Bombeiro Cinotécnico)

Ainda de acordo com Cielusinsky (2021, p. 20):

a doutrina cinotécnica da instituição preconiza o uso da raça Labrador Retriever, pelas suas características de ser extremamente dócil, inteligente e robusto para os processos de formação, treinamento e emprego, bem como sua ótima adaptabilidade aos ambientes rústicos. Preconiza, também, o uso da técnica de venteio, ou seja, trabalho direcionado para varredura de áreas delimitadas e busca por odor de pessoas.

Apesar da preconização da raça Labrador, o CBMSC tem permitido e buscado a inserção de novas raças e técnicas para o serviço de busca, em abril de 2023, o CBMSC promoveu na cidade de Blumenau a Certificação Nacional de Cães de Busca e Resgate, o evento marcou a estreia no CBMSC e primeira certificação de um cão da raça Braco Alemão, na técnica de venteio, e a primeira certificação de um cão da raça Rastreador

Brasileiro, para técnica de rastreamento, tornando essas duas raças operativas dentro da corporação. (Caduro e Nunes, 2023)

No mês de outubro de 2023, na cidade de Gramado-RS, foi certificado na modalidade de busca rural o primeiro cão da raça Pastor Belga de Malinois para as operações de busca e resgate do Corpo de Bombeiros Militar de SC. (Casagrande, 2023)

Com o crescimento e bons resultados da atuação dos binômios do CBMSC, essas equipes passam a apoiar outras corporações em diversos desastres ocorridos pelo Brasil:

- Em 2015 alguns binômios do CBMSC auxiliaram nas buscas por vítimas atingidas pelos rejeitos de minério de ferro, água e areia após o rompimento das barragens de Fundão e Santarém, na cidade de Mariana-MG. A tragédia deixou 19 pessoas mortas (Amorim, 2015);
- No ano de 2019, o CBMSC, foi acionado para apoiar nas buscas por vítimas após rompimento da barragem em Brumadinho-MG. A tragédia resultou em 270 mortes. Nesse evento foram deslocados 43 bombeiros militares, integrantes da força tarefa e 7 cães de busca, resgate e salvamento (Caduro, 2019);
- Em 2020 os binômios auxiliaram junto a outras equipes do CBMSC e bombeiros voluntários, na busca por vítimas na enxurrada no Alto Vale do Itajaí, sendo as cidades de Presidente Getúlio e Ibirama as mais atingidas, com diversas famílias desalojadas, vítimas desaparecidas e mortos (Caduro, 2020);
- No ano de 2021, dois binômios do CBMSC foram enviados a Porto Alegre-RS para apoiar os Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul nas buscas por dois militares desaparecidos após o incêndio e colapso na estrutura da edificação em que estava instalada a Secretaria da Segurança Pública do Estado (Caduro, 2021);
- Em 2022 as equipes de busca e resgate com cães auxiliaram nas buscas por vítimas em duas ocorrências de destaque nacional: 05 militares e 3 cães reforçaram as equipes no estado de Pernambuco, atingido por fortes chuvas, a tragédia resultou em 132 óbitos e milhares de desabrigados (Caduro, 2022). Já na cidade de Petrópolis-RJ foram empenhadas duas equipes para apoio nos trabalhos de busca das vítimas em decorrência das fortes chuvas, em períodos diferentes, sendo a primeira com 09 militares e 06 cães de busca e resgate e a segunda equipe com 08 militares e 06 cães.

Ao total, as equipes do CBMSC apontaram 16 vítimas, que foram retiradas dos escombros, além de diversos segmentos de corpos (Caduro, 2022);

- Em 2023, juntamente com as Equipes das Forças Tarefas (militares especializados em ocorrências que envolvem desastres) do CBMSC, foram enviados dois binômios para auxiliarem nas buscas na Operação Vale do Taquari no estado do Rio Grande do Sul, região castigada severamente pelas fortes chuvas e cheias (Ferreira, 2023);

Resultado de muito esforço, organização, trabalho e dedicação, a atividade de busca e resgate com cães do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina evoluiu de forma profissional e contribuiu significativamente com o desenvolvimento dessa atividade junto às outras corporações do país, demonstrando efetividade, competência e resultados expressivos diante dos diversos cenários e desafios que se apresentam por todo território brasileiro ao longo dos anos.

2.3 Intervenções Assistidas por Animais no CBMSC

Assim como na Atividade de Busca e Resgate com cães, o CBMSC atua de forma efetiva e organizada em diferentes projetos de Intervenções Assistidas por Cães, em parceria com diversas instituições do estado, utilizando-se da capacidade técnica dos cinotécnicos e de cães certificados, reforçando o papel de responsabilidade social da Corporação.

A atuação do CBMSC em IAA iniciou no ano de 2004, na APAE de Xanxerê, e seguiu ampliando sua participação em diferentes projetos por diversas cidades de Santa Catarina. No ano de 2023, as atividades também em parceria com a APAE acontecem nas cidades de Maravilha, São Miguel do Oeste, Itajaí, Seara, Itá e Florianópolis. (Anjos e Domingos, 2021)

No ano de 2015, o CBMSC iniciou uma parceria com o Hospital Regional São Paulo, localizado na cidade de Xanxerê. O hospital com mais de 60 anos de história é referência em serviços de alta complexidade em cardiologia atendendo mais de 110 municípios do Meio ao Extremo Oeste Catarinense. O projeto pioneiro de Terapia

Assistida por Cães, propiciou visitas semanais nas alas de cardiologia, clínica médica e pediatria, com o objetivo de descontrair e estimular o processo de recuperação, essas visitas foram direcionadas também para auxiliar pacientes em reabilitação fisioterapêutica facilitando e contribuindo com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A interação com o cão pode contribuir com a diminuição dos sintomas de estresse e ansiedade, desempenhando importante papel na redução da dor e do sofrimento físico e emocional, além de estimular a comunicação, a afetividade e a autoestima do paciente, estendendo os benefícios aos familiares, acompanhantes e da própria equipe do hospital. (Diário do Iguaçu, 2015.)

No ano de 2016, na cidade de Itajaí, iniciou a parceria com o Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen. O hospital possui uma maternidade de referência com UTI Neonatal além de diversas certificações e Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, atendendo cerca de 3,6 mil pacientes por mês vindos do SUS, convênio e particular. O desenvolvimento das intervenções terapêuticas com cães, ocorre através de ações simples juntos aos pacientes, como acariciar, escovar e passear com o cão, estimulando exercícios físicos onde o paciente terá a oportunidade de trabalhar o alongamento e fortalecimento dos músculos dos braços e pernas que podem ajudar a melhorar a flexibilidade e a força muscular nessa região além de servir como uma motivação adicional para o paciente se engajar na sua reabilitação, proporcionando uma atividade agradável e interação social com o animal. Além de seguir os protocolos exigidos pela Comissão Central de Infecção (CCIH) o cão é necessário muita atenção em relação ao comportamento, treinamento e saúde do animal, onde todas as vacinas precisam estar em dia, assim como a higiene do animal (Zuffo, 2016).

No ano de 2018 o Projeto Cão Letrado, desenvolvido em uma escola na cidade de Xanxerê, promoveu a interação do cão e condutor (binômio) com alunos com dificuldade de aprendizagem, atuando juntamente com a equipe pedagógica, buscando melhorar a leitura dos alunos (Jornal Expresso d'Oeste, 2019).

Em 2019 aconteceu na cidade de Xanxerê o Iº Congresso Brasileiro de Intervenções Assistidas por Cães, promovido pelo Hospital Regional São Paulo e Corpo de Bombeiros Militar em parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) com o intuito de qualificar a atividade e troca de experiências com outras instituições,

proporcionando discussões sobre as ações e benefícios do uso de cães assim como questões sobre a entrada do animal em ambiente hospitalar considerando o bem-estar dos pacientes e animal e protocolos a serem seguidos. (Lucietto, 2019)

Em 2022, na cidade de Xaxim, iniciou-se a parceria com o Centro Especializado Teabraço, referência no atendimento e acolhimento de crianças com deficiência, síndromes, transtornos e dificuldades de aprendizagem. Através do projeto de cinoterapia é realizado atendimentos de forma coletiva e individual de acordo com a necessidade dos alunos (Prefeitura de Xaxim, 2022). Esse projeto destaca-se pela utilização de um cão da raça Border Collie, utilizado apenas para IAA. Essa situação também está prevista na Diretriz Operacional N° 10 (2021, p.5), onde estabelece que “podem existir cães com aplicação exclusiva em TAA no CBMSC. Para esta situação, o condutor deverá necessariamente possuir o curso de formação de Cinotécnicos e receber parecer favorável da Coordenadoria, que deverá avaliar o temperamento do cão, antes da liberação para as intervenções”.

Também no ano de 2022, o Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Xanxerê, instituição pública federal de ensino, em parceria com o 14º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Xanxerê, inicia a primeira edição do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Intervenções Assistidas por Animais, com objetivo de capacitar os profissionais para as IAA, tendo como público profissionais de instituições de saúde e educacionais, assim como a participação de binômios e cinotécnicos do CBMSC, contando com professores do IFSC e do CBMSC (Vicenzi, 2022).

Em 2023, na cidade de Araranguá, no sul do estado, foi iniciado o projeto “Patás que Curam”, em parceria com o Hospital Regional de Araranguá Affonso Ghizzo. O hospital é referência em medicina de média complexidade, única instituição 100% SUS na região, atendendo em média 15 municípios do vale do Araranguá. O binômio (condutor e cão) realiza visitas quinzenais no Hospital, com objetivo de melhorar a condição emocional, reduzir a sensação de estresse e ansiedade dos pacientes internados ou em tratamento periódico (Nd+, 2023).

Também em 2023, foi firmada parceria entre o Corpo de Bombeiros Militar e a Associação de Pais e Amigos dos Autistas (AMA) de Navegantes, no Litoral Norte de

Santa Catarina para a realização de Terapia Assistida com Cães, onde o binômio (condutor e cão) participa de ações na associação, que é composta por pais e mães de pessoas com autismo. O projeto acontece de forma semanal e visa beneficiar pacientes de níveis de suporte diferentes, com dificuldades de interação social, cognição, comunicação, concentração, coordenação motora e tempo de permanência (Nd+, 2023).

Para que os binômios e cinotécnicos possam atuar nas diversas Intervenções Assistidas por Animais, é necessário observar algumas condições previstas na Diretriz Operacional (2021) que orienta quanto a aplicação dos cães e a atuação dos condutores:

- o cinotécnico precisa estruturar um projeto e submetê-lo à aprovação da Coordenadoria;
- os cães devem ter no mínimo 24 meses de idade e ter um padrão mínimo de obediência comprovado em prova interna ou através das provas de obediência e destreza conforme provas de certificação;
- cães com aplicação exclusiva para IAA precisam ter parecer favorável da Coordenadoria que avalia o temperamento do cão além de exigir que o condutor tenha o curso de formação em cinotecnia;
- a atuação dos cães e cinotécnicos devem seguir aos princípios de empatia, continuidade, respeito à saúde e imagem dos pacientes além de contar com a presença de profissionais da saúde ou educação;
- deve considerar uma frequência de sessões adequada ao público-alvo, atendendo às condições e protocolos sanitárias exigidas pelas instituições a serem atendidas;
- o condutor deve seguir as sugestões dos profissionais da unidade a ser atendida pelo programa, desde que dentro das possibilidades do cão e da segurança na realização da atividade;

Também orienta quanto às atividades a serem executadas nas intervenções: visita aos pacientes em leitos ambulatoriais comuns, ambulatoriais privados, e de UTIs, reunião com múltiplos pacientes em corredores ou salas preparadas, com familiares de pacientes nas áreas de espera de visita nos hospitais, jogos e brincadeiras com crianças nas áreas pediátricas, apoio em sessões de fisioterapia com ações de retrieve (com bolas ou brinquedos) com total participação do paciente e com caminhadas onde o

paciente guia o cão e outras atividades fisioterapêuticas elaboradas pelos profissionais da saúde, bem como de educação.

A atuação dos Binômios e Cinotécnicos do CBMSC em consonância com diversas instituições e diferentes projetos de Intervenções Assistidas por Cães, oferece à comunidade profissionais e animais de alto desempenho, capacitados e certificados, aptos a desenvolverem trabalhos de excelência e gerando resultados significativos para a sociedade.

3 METODOLOGIA

Os métodos de pesquisa neste estudo são de natureza básica e descritiva, apresentando uma abordagem quali-quantitativa, uma vez que busca quantificar os Binômios que realizam IAA e os diversos aspectos que envolvem a atividade, assim como, identificar e refletir sobre suas percepções. Quanto ao procedimento é considerada como bibliográfica e documental, visto que ocorre a partir da análise de livros, artigos científicos, documentos institucionais e reportagens.

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado em quatro etapas:

1. A primeira etapa envolveu o estudo teórico e bibliográfico sobre Intervenções Assistidas por Animais para conceituar o termo e identificar os diferentes espaços de atuação.

2. A segunda etapa foi realizado um estudo documental para entender o processo de formação dos cinotécnicos e certificação dos cães de busca e resgate do CBMSC e identificar sua atuação em Intervenções Assistidas por Animais.

3. Fundamentado na pesquisa bibliográfica e documental, foi elaborado um questionário com o objetivo de caracterizar os Binômios do CBMSC que atuam nas IAA, e identificar os espaços e projetos de atuação, as raças utilizadas e suas características, os cuidados com os animais e assistidos em cada espaço, assim como os motivos que levam o Cinotécnico a atuar ou não em IAA, e mensurar as dificuldades e desafios encontrados. Foi

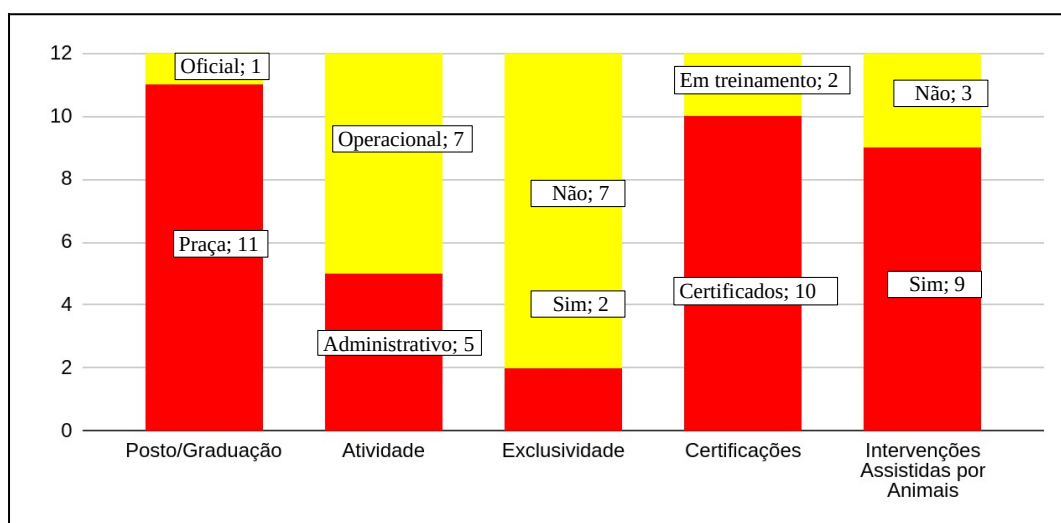
encaminhada aos 19 Binômios ativos por meio da Coordenadoria do Serviço de Cães do CBMSC, através da ferramenta de formulários do Google Forms, no mês de dezembro de 2023, sendo que os entrevistados não foram identificados nominalmente e os resultados apresentados de forma global.

4. A última etapa envolve a discussão dos resultados obtidos. A apresentação e análise dos dados será baseada tanto em resultados numéricos (análise quantitativa) como na percepção dos binômios envolvidos (análise qualitativa).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Em síntese, dos 19 binômios convidados a participarem da pesquisa, apenas 12 colaboraram respondendo o questionário.

Gráfico 1: Perfil dos Binômio



Fonte: Autoria própria

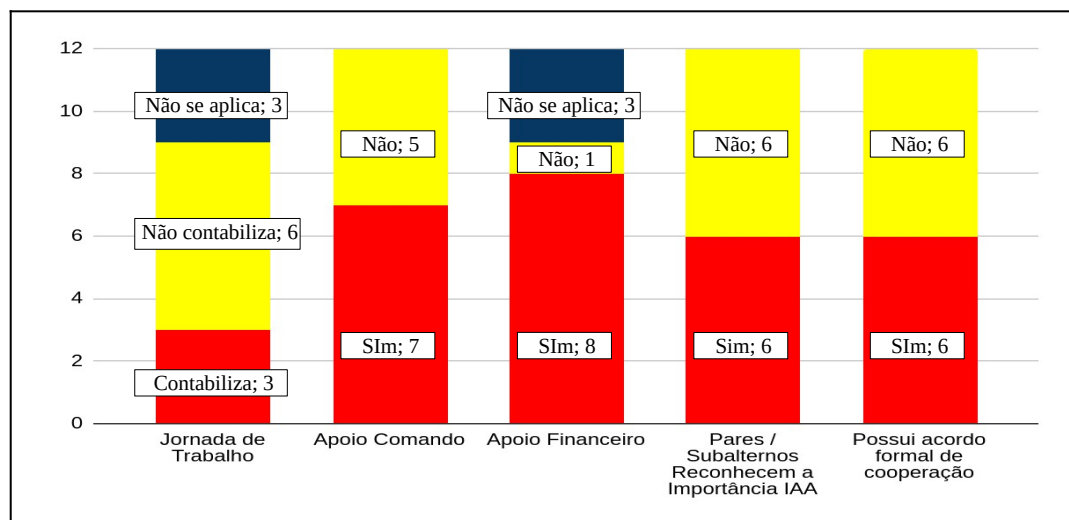
Em relação ao perfil dos Binômios, apenas 1 é integrante do quadro de Oficiais (Major) e os demais são integrantes do quadro de Praças. Entre as funções desempenhadas, 7 militares estão em escalas operacionais, enquanto 5 desempenham funções administrativas. Apenas 2 militares atuam em exclusividade na atividade de Busca,

Resgate e Salvamento com cães. Todos possuem o Curso de Formação de Bombeiro Cinotécnico, sendo que apenas 2 binômios estão em fase de treinamento para as certificações, os demais já estão certificados em mais de uma modalidade e operativos.

Quando questionados sobre a participação dos Binômios em Intervenções Assistidas por Animais, 3 binômios informaram que não participam devido a sobrecarga de funções, que o animal apresenta comportamento muito agitado dificultando a atividade de forma segura aos participantes, e que não possui conhecimento técnico para a atuação. Os demais informaram que participam de TAA, AAA e EAA, que pretendem dar continuidade nas intervenções e que são importantes para o fortalecimento e visibilidade da Atividade com Cães, porém 1 binômio informou que pretende participar apenas se houver incentivo da parte do Comando.

Foram questionados também, quanto aos aspectos administrativos e organizacionais que envolvem a atuação dos militares nos projetos de IAA. Os resultados foram agrupados em um conjunto nomeado de “Alinhamento Institucional”:

Gráfico 2: Alinhamento Institucional



Fonte: Autoria própria

Questionados se o período de realização das Intervenções é contabilizado na jornada de trabalho, apenas 3 informaram que sim, sendo que nos outros 6 informaram que não são contabilizados. Perguntado se recebem apoio do seu Comandante para realização

das intervenções, 7 binômios responderam que sim, enquanto 5 responderam que não recebem. Sobre apoio logístico/financeiro para realização das intervenções dos que participam de alguma alguma intervenção, 5 binômios responderam terem à disposição viaturas, manutenção canina (banho, tosa, vacinação...), e alimentação, enquanto 2 recebem apenas a viatura, e 1 informou que realiza as atividades com carro próprio nos horários de folga, sem apoio quanto à diárias ou banco de horas. Sobre seus pares/subalternos compreendem a importância das IAA 6 binômios responderam que sim e os demais responderam que não.

Em relação aos ambientes de atuação das Intervenções Assistidas por Animais destacam-se as Escolas, Escolas de Educação Especial e Hospitais, sendo que 6 Binômios registraram possuir algum acordo formal de cooperação para realização dos projetos.

Em relação aos animais utilizados nas IAA, apenas a raça Labrador foi informada, sendo que todos possuem o esquema vacinal do cão em conformidade com o protocolo atual. Sobre as características e comportamentos dos seus cães que consideram importante para atuar nas Intervenções Assistidas por Cães citaram socialização, obediência e destreza, gostar de brincar, tranquilidade, docilidade, boa interação e contato com pessoas, comportamento equilibrado, interesse e curiosidade. Sobre os cuidados que são tomados antes, durante e após as Intervenções apontaram a necessidade de banho anti bactericida antes e após as visitas, tempo para necessidades fisiológicas, escovação do pelo, intervalo de descanso, alimentação, em unidades hospitalares higienizado conforme exigências do hospital e descontaminação do cão após as sessões.

Quanto às dificuldades encontradas na realização das IAA, os binômios citaram a falta de profissionais qualificados nas instituições para realização do projeto, profissionais com conhecimento sobre as limitações dos cães, o temperamento e reações distintas entre as pessoas, falta de um projeto formal via Corporação, que o cão é treinado para duas atividades distintas: sendo a primeira busca de pessoas perdidas ou desaparecidas em ambientes urbanos e rurais e a segunda busca por restos mortais em ambientes urbanos e rurais, onde o maior desafio é submeter o cão a mais uma atividade. Informaram também a falta de apoio institucional e da própria coordenação de cães, falta de valorização dos cinotécnicos que se dedicam a atividade, que as atividades com cão tanto operacional como em treinamento são realizadas nas horas de folga, e que em determinado período as

despesas com ração, vacinas e cuidados veterinários estão sendo bancados com recursos próprios do cinotécnico.

Questionados se acreditam que as IAA podem atrapalhar o desempenho dos cães nas atividades de busca e resgate, 6 binômios responderam que sim, enquanto os outros 6 responderam que não. Alguns apontaram que as IAA se forem realizadas demasiadamente afetarão o desempenho do cão na busca, pois o animal recebe muito reforço positivo durante as sessões sem realizar exercícios ligados à atividade fim (busca). Também, que o tempo de realização das IAA poderia ser utilizado para o seu aperfeiçoamento em buscas ou para manutenção física ou para lazer e descanso do cão, citando ainda que o ideal seria ter um cão específico para as IAA, treinado para tal, inclusive seu condutor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Intervenções Assistidas por Animais ganham importância, reconhecimento e espaço em diversas instituições como ferramenta facilitadora e mediadora em diferentes contextos, como terapias e educação, exigindo envolvimento efetivo e colaborativo de equipes multidisciplinares competentes e comprometidas com o bem-estar e segurança dos assistidos e dos animais empregados, capaz de obter resultados significativos, promovendo diversos benefícios e qualidade de vida aos assistidos.

O estudo permitiu constatar que os binômios (cinotécnico e cão) dos Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina passam por um complexo processo de formação, treinamento e certificação, capacitando profissionais e animais de alta performance, que além das atividades operacionais esses cães possuem perfil, comportamento, destreza e todos os cuidados de saúde e higiene que favorecem sua participação nos diversos projetos de IAA realizados por todo o estado. Verifica-se a possibilidade da aplicação de cães exclusivos para as IAA, dessa forma faz-se necessário elaborar ferramentas ou um modelo de certificação específico para IAA que possa avaliar e certificar as características e comportamentos adequados para a inclusão desses animais nos diferentes projetos.

Observou-se que a atuação dos Binômios em IAA acontecem principalmente em Escolas, Escolas de Educação Especial e Hospitais, espaços com diferentes níveis de complexidade e perfil do público-alvo, exigindo estratégias e cuidados diferenciados.

Dentre as dificuldades encontradas para a realização dos projetos, os binômios destacam a falta de profissionais qualificados, sendo esse um fator determinante para o sucesso das intervenções. É importante que antes da inclusão das IAA, as instituições busquem capacitar seus profissionais, estruturar seus projetos, definir estratégias e ferramentas para mensurar os resultados.

Os binômios ainda mencionaram como dificuldade a falta de apoio institucional, financeiro/logístico e valorização dos cinotécnicos e sobrecarga de funções. Através da pesquisa, foi possível detectar que não existe padronização administrativa na condução das atividades (emprego de recursos, jornada de trabalho, apoio do comando), dessa forma é necessário realizar um esforço para incluir e normatizar essas questões na Diretriz Operacional, além da realização de um trabalho interno de divulgação e conscientização da importância das IAA junto aos diversos comandantes dos Batalhões Bombeiro Militar e a toda a tropa.

Além disso, percebeu-se uma divisão de opiniões dos Bombeiros Militares condutores dos cães de busca e resgate, sobre a possibilidade das IAA prejudicarem o desempenho dos cães nas atividades operacionais de busca, resgate e salvamento. Dessa forma, é importante a ampliação dos estudos que possam verificar, analisar e comparar os resultados dos cães de busca que participam e não participam de IAA para determinar a correlação entre o desempenho na atividade operacional e as IAA.

A Atividade de Busca, Resgate e Salvamento com Cães do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina conta com profissionais qualificados e dedicados, com resultados expressivos no âmbito operacional e social. Porém, é necessário avaliar os apontamentos realizados como resultado deste estudo: ferramenta para certificação de cães específicos para IAA, estruturação administrativa e ampliação dos estudos sobre a relação IAA x desempenho dos cães da atividade operacional, a fim de organizar e padronizar as diversas questões que impactam diretamente nas atividades dos binômios, tanto na atividade

operacional quanto nos projetos de IAA, buscando oferecer condições saudáveis e iguais para todos os envolvidos, propiciando a manutenção e melhoria dos serviços prestados.

Para ter sucesso, os projetos de IAA precisam contar com animais treinados, profissionais capacitados, comprometidos, com equipes motivadas e com lideranças que possam conduzir o processo de gestão e organização.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Thiago. CBMSC, 2015. **Cães do CBMSC dão continuidade à missão em Mariana-MG**. Disponível em: <https://www.cbm.sc.gov.br/index.php/noticias/blog-noticias-operacionais/caes-do-cbm-sc-dao-continuidade-a-missao-mariana-mg>. Acesso em 30 de mai de 23.

AMORIM JÚNIOR, Roberto Wanderley. **Implementação do serviço de busca, resgate e salvamento com cães no estado de alagoas**. 2013. 64 f. Monografia (Pós-Graduação Latu-Senso em Administração e Segurança Pública) - Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, Santa Catarina, 2013.

ANJOS, Michele Cristina dos; DOMINGOS, Tiago. CBMSC, 2021. **Programa de Cinoterapia inicia em Chapecó**. Disponível em: <https://www.cbm.sc.gov.br/index.php/noticias/blog-noticias-institucionais/programa-de-cinoterapia-inicia-em-chapeco#:~:text=Uma%20parceria%20entre%20o%20Corpo,assistidas%20por%20c%C3%AAses%20em%20Chapec%C3%B3>. Acesso em 30 de out de 2023.

CADURO, Melina. CBMSC, 2019. **Missão em Brumadinho segue e CBMSC envia terceira Força-Tarefa**. Disponível em: <https://cbm.sc.gov.br/index.php/noticias/blog-noticias-operacionais/missao-em-brumadinho-segue-e-cbm-sc-envia-terceira-forca-tarefa>. Acesso em 30 de mai de 23.

CADURO, Melina. CBMSC, 2020. **Corpo de Bombeiros Militar atua na resposta à enxurrada em Presidente Getúlio**. <https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/blog-de-noticias/corpo-de-bombeiros-militar-atua-na-resposta-a-enxurrada-em-presidente-getulio>. Acesso em 30 de maio de 2023.

CADURO, Melina. CBMSC, 2021. **Equipe de cães do CBMSC atua em buscas por bombeiros no RS**. Disponível em: <https://cbm.sc.gov.br/index.php/noticias/blog-noticias-operacionais/equipe-de-caes-do-cbm-sc-atua-em-buscas-por-bombeiros-no-rs>. Acesso em 31 de mai de 2023.

CADURO, Melina. **CBMSC, 2022. CBMSC na Operação Veraneio 22/23**. Disponível em: <https://www.cbm.sc.gov.br/index.php/blog-de-noticias/cbm-sc-na-operacao-veraneio-22-23>. Acesso em 02 de abril de 2023.

CADURO, Melina. CBMSC, 2022. **Militares e cães de busca do CBMSC irão atuar em apoio a Pernambuco.** Disponível em: <https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/blog-de-noticias/militares-e-caes-de-busca-do-cbm-sc-irao-atuar-em-apoio-a-pernambuco>. Acesso em 31 de mai de 2023.

CADURO, Melina. CBMSC, 2022. **CBMSC apresenta dados da alta temporada da Operação Veraneio e missão em Petrópolis.** Disponível em: <https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/blog-de-noticias/cbm-sc-apresenta-dados-da-alta-temporada-da-operacao-veraneio-e-missao-em-petropolis?highlight=WyJwZXRYXHUwMGYzcG9saXMiXQ==>. Acesso em 31 de mai de 2023.

CADURO, Melina; NUNES, André. CBMSC, 2023. **CBMSC realiza certificação nacional de cães de busca e apresenta novas raças aptas.** Disponível em: <https://www.cbm.sc.gov.br/index.php/blog-de-noticias/cbm-sc-realiza-certificacao-nacional-de-caes-de-busca-e-apresenta-novas-racas-aptas>. Acesso em 30 de maio de 2023.

CAMARGO, Renata Gomes; SARZI, Luana Zimmer; VARGAS-LOPES, Diéssica Zacarias. **Conceitos e Saberes sobre as intervenções assistidas por animais mediadas com cães.** In: CAMARGO, Renata Gomes; MEZZOMO, Carolina Lisboa; SARZI, Luana Zimmer. *Intervenções Assistidas por Animais com a Mediação de Cães: Práticas, Pesquisas e Afetos.* Rio de Janeiro, Thieme Revinter, 2021.

CAPELLA, Sabrina de Oliveira; *et al.* **Capacitação de um cão para Terapia Assistida por Animais.** In: CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 2015, Pelotas. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CA_01323.pdf. Acesso em: 25 nov. 2022.

CASAGRANDE, Kenia. Agência Catarinense de Notícias, 2023. **Cadela Luna, de Rio do Sul, é a primeira da raça Pastor Belga de Malinois certificada do CBMSC.** Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/cadela-luna-de-rio-do-sul-e-a-primeira-da-raca-pastor-belga-de-malinois-certificada-do-cbm-sc/>. Acesso em 30 de novembro de 2023.

CHELINI, Marie Odile Monier. **Cães, cavalos... e os outros?** In: CHELINI, M. O. M.; OTTA E. (Coords.). *Terapia assistida por animais.* Barueri: Manole, 2016.

CHEROBIM, Francis Paese. **O perfil de um cão ideal para TAA.** In: SOARES, Daniela Fonseca Genelhu; PINTO, Edcarlos Freitas; SILVEIRA, Marlise Almeida da; FERREIRA, Raquel Carvalho. *Terapia Assistida por Animais: teoria e prática.* Caratinga: FUNEC, 2018.

CIELIZINSKY, Alan Delei. *A Regulamentação da atividade de Busca e Salvamento com Cães no Estado de Santa Catarina.* 2021. 71 f. Monografia (Pós-Graduação Latu-Senso em Administração e Segurança Pública) - Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, Santa Catarina, 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Curso de Formação de Bombeiro Militar Cinotécnico**. CBMSC. Santa Catarina, 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. DtzPOP Nr 10-ComdoG, 13 de dezembro de 2021. **Dispõe sobre as normas gerais de funcionamento do serviço de busca, resgate e salvamento com cães pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC)**. Florianópolis: Estado Maior Geral, [2021]. Disponível em: <https://documentoscblmsc.cbm.sc.gov.br/uploads/730aa42ffc0228569e3a247f59148cdb.pdf>. Acesso em 02 de abril de 2023.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Curso de Formação de Soldados: Gestão de Programas Comunitários**. CBMSC. Santa Catarina, 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Plano Estratégico 2018 – 2030**. Florianópolis: Estado Maior Geral, [2018]. Disponível em: <https://documentoscblmsc.cbm.sc.gov.br/uploads/1a950a6961e4fe2fea6558971b992726.pdf>. Acesso em 02 de abril de 2023.

DIÁRIO DO IGUAÇU, 2015. **Ajudinha na Recuperação de pacientes**. 10/04/2015. Disponível em: <https://diregional.com.br/diario-do-iguacu/cotidiano/ajudinha-na-recuperacao-de-pacientes>. Acesso em 31/05/2023.

DOTTI, GERSON. **Terapia & Animais**. São Paulo, PC Editorial, vol. 1, 2005.

DYLEWSKI, Viviana; RAMOS, Cristiane da Mota. **Reabilitação e terapia assistida por animais**. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA E. (Coords.). *Terapia assistida por animais*. Barueri: Manole, 2016.

FERREIRA, Matheus Schlischtig. CBMSC, 2023. **Militares da Força-Tarefa 01 participam das buscas na Operação Vale do Taquari no Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://www.cbm.sc.gov.br/index.php/blog-de-noticias/militares-da-forca-tarefa-01-participam-das-buscas-na-operacao-vale-do-taquari-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em 30 de out de 2023.

FREITAS, Raimundo Nonato Gomes; SOUZA, Samanta Jaime. **Educação Assistida por Animais: o cão como mediador no processo de ensino-aprendizagem e facilitador na inclusão dos alunos com deficiência na escola**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2021, Maceió. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80413>. Acesso em: 25 nov, 2022.

IAHAIO. White Paper, 2018. **Definições da IAHAIO para as Intervenções Assistidas com Animais (IAA)**, 2018. Disponível em: <https://iahaio.org/best-practice/white-paper-on-animal-assisted-interventions/>. Acesso em: 25 nov. 2023

JORNAL EXPRESSO D'OESTE, 2019. **Cachorro dos bombeiros participa de projeto para estimular leitura de alunos de escola de SC.**

<https://www.tvexpresso.com.br/noticia/18392/cachorro-dos-bombeiros-participa-de-projeto-para-estimular-leitura-de-alunos-de-escola-de-sc.html>. Acesso em 31/05/2023.

LIGABOM. Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil. **Regulamentação do Emprego dos Cães de Salvamento nas Atividades dos Corpos de Bombeiros Militares.** 2019.

LIMA, Camila Moura de; *et al.* **Educação Assistida por Animais: estratégia promissora no âmbito escolar.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, [S.L.], v. 8, n. 4, p. 54, 1 out. 2018. Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas.

<http://dx.doi.org/10.18378/rebes.v8i4.5946>. Acesso em: 25 nov. 2022.

LUCIETTO, Ana Regina. HRSP, 2019. **Xanxerê vai seduzir I Congresso Brasileiro de Intervenção Assistidas por Cães.** Disponível em:

<http://www.hrsp.com.br/home/index.php/blog/98-eventos/204-xanxere-vai-sediar-i-congresso-brasileiro-de-intervencao-assistida-por-caes>. 08/08/2019. Acesso em 31/05/2023.

ND+, 2023. **Cão terapia: Projeto Patas que Curam ajuda no tratamento de pacientes internados no Sul de SC.** Disponível em: <https://ndmais.com.br/saude/cao-terapia-projeto-patas-que-curam-ajuda-no-tratamento-de-pacientes-internados-no-sul-de-sc/>. Acesso em 30/10/2023.

ND+, 2023. **Projeto leva cão do Corpo de Bombeiros para terapia assistida com autistas em Navegantes.** <https://ndmais.com.br/animais/projeto-leva-cao-do-corpo-de-bombeiros-para-terapia-assistida-com-autistas-em-navegantes/>. Acesso em 30/10/2023.

NOBRE, Márcia de Oliveira et al. **INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: uma nova perspectiva na educação.** Revista Electrónica de Veterinaria, Málaga, v. 2, n. 18, p. 1-8, fev. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63651262005>. Acesso em: 25 nov. 2022.

QUEIROS, Mariana Ramos; ROCHA, Carolina Faria Pires Gama. **A saúde do animal participante.** In: CHELINI, M. O. M.; OTTA E. (Coords.). Terapia assistida por animais. Barueri: Manole, 2016.

PARIZOTTO, Walter. **Parâmetros técnicos para a aprendizagem dos cães de busca, resgate e salvamento.** 2013. 47 f. Monografia (Pós-Graduação Lato-Senso em Administração e Segurança Pública) - Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, Santa Catarina, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE XAXIM, 2022. **Centro Especializado Teabraço implanta projeto de cinoterapia.** Disponível em: <https://www.xaxim.sc.gov.br/centro-especializado-teabraco-implanta-projeto-de-cinoterapia/>. Acesso em 31/05/2023.

ROCHA, Carolina Farias Pires Gama. **Comportamento Animal.** In: CHELINI, M. O. M.; OTTA E. (Coords.). Terapia assistida por animais. Barueri: Manole, 2016.

ROMA, Renata Paula Silva. **A Relação entre o terapeuta, o condutor e o cão no contexto da terapia assistida por animais.** In: CHELINI, M. O. M.; OTTA E. (Coords.). Terapia assistida por animais. Barueri: Manole, 2016.

SANTA CATARINA. **Lei no 16.157, de 7 de novembro de 2013. Dispõe sobre as normas e os requisitos mínimos para a prevenção e segurança contra incêndio e pânico e estabelece outras providências.** Florianópolis: Assembleia Legislativa de Santa Catarina, [2013]. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2013/16157_2013_lei.html. Acesso em: 02 de abr. 2023.

SILVA, Beatriz Dias Gonçalves da. **AS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NO CONTEXTO HOSPITALAR: uma revisão bibliográfica e percepções de condutores dos animais.** 2019. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia., Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/51746>. Acesso em: 25 nov. 2022.

VICENZI, Lizi. IFSC, 2022. **Câmpus Xanxerê do IFSC abre inscrições para nova especialização gratuita.** Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAkiOauK/content/id/7965943/c%C3%A2mpus-xanxer%C3%AA-do-ifsc-abre-inscri%C3%A7%C3%B5es-para-nova-especializa%C3%A7%C3%A3o-gratuita. Acesso em 31/05/2023.

ZUFFO, Andressa. **CBMSC, 2016. 7º BBM inicia sessão de Cinoterapia em Itajaí.** Disponível em: <https://www.cbm.sc.gov.br/index.php/noticias/blog-noticias-operacionais/7-batalhao-inicia-sessao-de-cinoterapia-em-itajai>. Acesso em 31/05/2023.